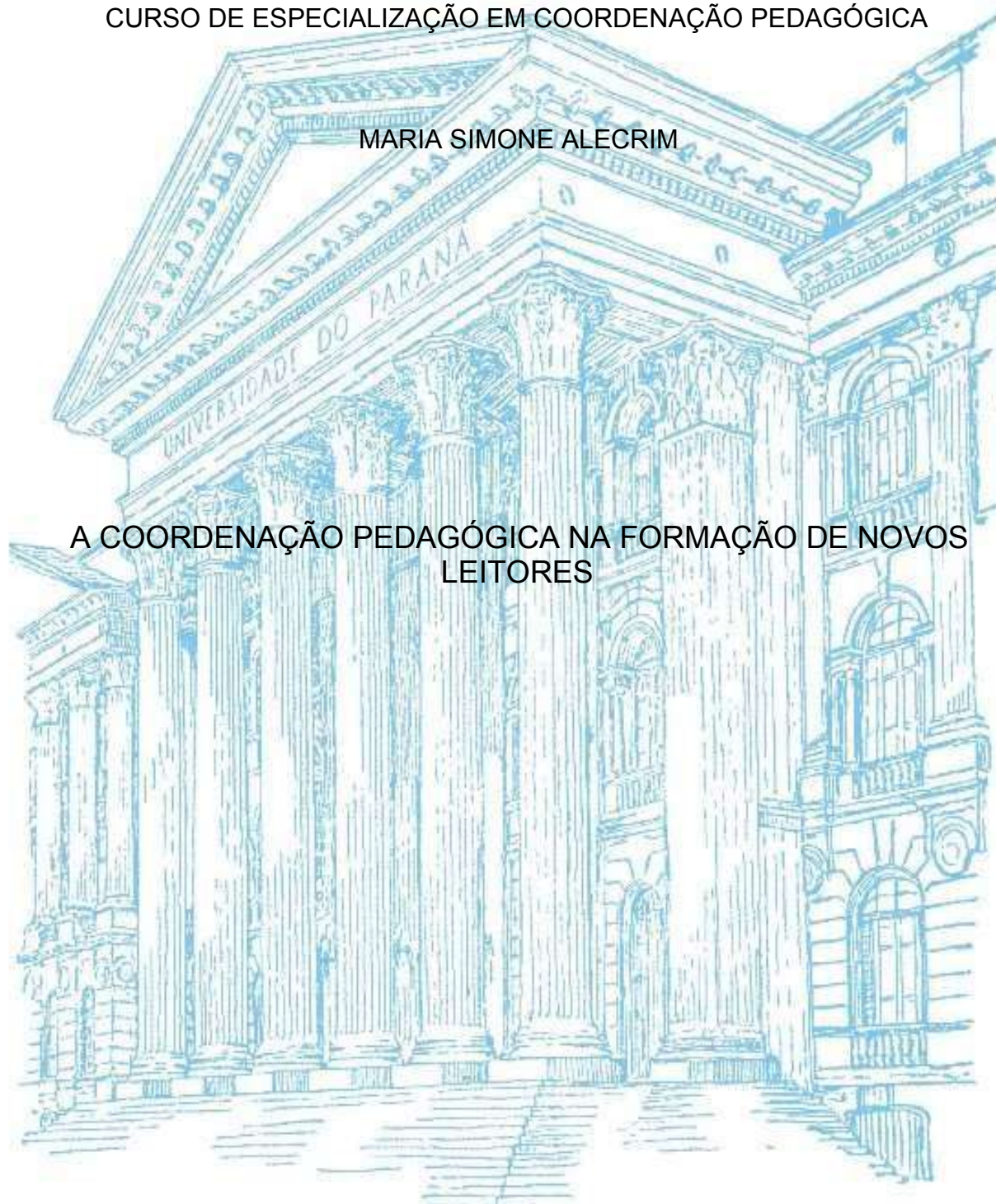


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARIA SIMONE ALECRIM

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE NOVOS
LEITORES



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

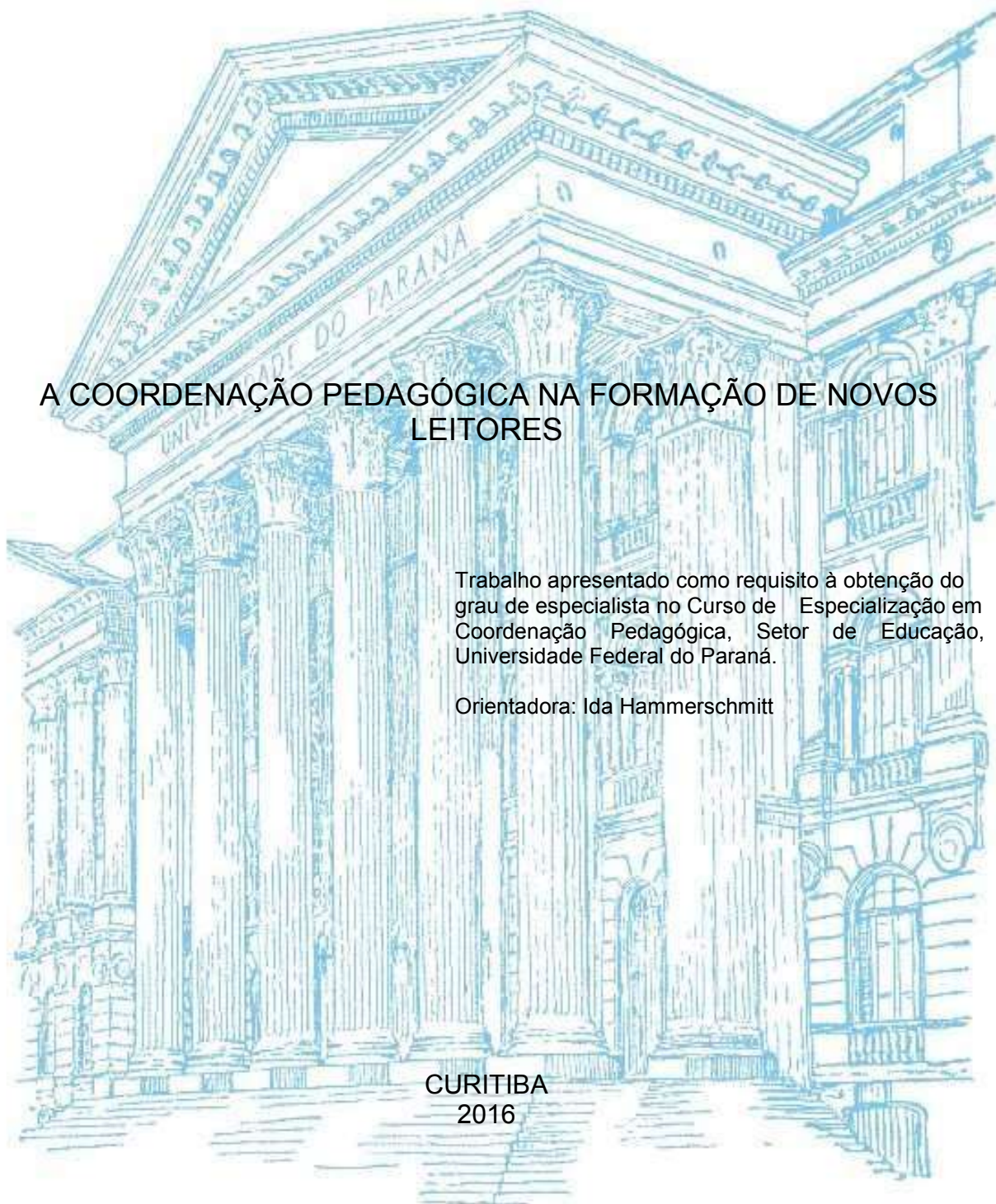
MARIA SIMONE ALECRIM

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE NOVOS
LEITORES

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Ida Hammerschmitt

CURITIBA
2016



A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

Maria Simone Alecrim¹

RESUMO

Esta pesquisa justifica-se, pelo fato de que, durante os últimos três anos consecutivos, vem sendo encaminhado pelos coordenadores pedagógicos, do Colégio Estadual Três Fronteiras, do Ensino Fundamental e Médio de Foz do Iguaçu/PR, várias atividades específicas de incentivo à leitura para a formação de novos leitores. Assim torna-se relevante promover reflexões sobre como os coordenadores pedagógicos contribuem na formação desses novos leitores no ambiente escolar, abordando questões relativas ao incentivo à leitura nas relações de trabalho em grupos de professores e alunos. O objetivo é destacar a real importância do trabalho da coordenação pedagógica na formação de hábitos e incentivos à formação de novos leitores. Objetiva-se também contextualizar a função da coordenação pedagógica na formação de novos leitores e nas ações que vem acontecendo no ambiente escolar. A pesquisa envolve a aplicação de questionário, para sete coordenadores pedagógicos da unidade educacional, com o intuito de conhecer e analisar algumas das formas que a Coordenação Pedagógica vem trabalhando o incentivo à leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação Pedagógica, Ambiente Escolar, Formação de Leitores.

¹ Artigo produzido por Maria Simone Alecrim, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ida Hammerschmitt. E-mail: simonealecrim@hotmail.com

I. INTRODUÇÃO

O que se pretende com o referido artigo é trazer reflexões acerca da importância do trabalho da coordenação pedagógica na formação de hábitos e incentivos à formação de novos leitores.

A pesquisa envolverá a aplicação de questionário, para sete coordenadores pedagógicos da unidade educacional, Colégio Estadual Três Fronteiras, do Ensino Fundamental e Médio de Foz do Iguaçu/PR, com o intuito de conhecer algumas das formas que a coordenação Pedagógica vem abordando o incentivo à leitura. Destaca-se que todos os coordenadores devolveram os questionários devidamente respondidos, sendo a análise dos dados feita a partir deste universo de pesquisa.

Nesse sentido, questiona-se como a coordenação pedagógica poderá promover incentivos no intuito de formar novos leitores?

Essa pesquisa se justifica, pelo fato de que, há três anos consecutivos, vem sendo encaminhado pelos coordenadores pedagógicos e direção, do Colégio Estadual Três Fronteiras, atividades específicas de incentivo à leitura, com o entendimento que o incentivo à leitura é fundamental na formação de novos leitores, fornecendo subsídio para os alunos atuarem de forma mais reflexiva e crítica em seus sistemas escolares. Instrumentalizando os mesmo também, na análise e comparação, utilizando-se de novas estratégias para seu crescimento intelectual.

Tem-se dessa forma, como objetivo geral, refletir e colher dados sobre a forma do coordenador pedagógico intervir educacionalmente no estabelecimento de hábitos de leitura. Pois, nessa Unidade Educacional a literatura vem sendo mediada e considerada um instrumento motivador e desafiador capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

A leitura possibilita que haja um processo de interação com o leitor e os personagens e nelas surgem os conflitos e divergências, e nessas sensações desperta-se a busca com intuito de obter informações que o favorecerá fora do ambiente escolar.

A metodologia adotada para a pesquisa é de abordagem bibliográfica e amostragem com coleta de dados direcionada a 7(sete) coordenadores pedagógicos. Nesse sentido, o encaminhamento metodológico deste estudo refere-se às concepções de leituras que serão apresentadas posteriormente, realizado e enriquecido dentro de um subsídio teórico e uma pesquisa de campo através de um questionário direcionado aos coordenadores com o objetivo de compreender a realidade investigada e possibilitar novas maneiras que o coordenador poderá auxiliar na formação de novos leitores.

O artigo está organizado com uma introdução que explicita a justificativa, objetivos e metodologia empregada; na sequência a fundamentação teórica, à qual traz breve histórico da leitura, destacando como esta acontecia na sociedade no passado, bem como nos espaços familiares e segmentada por classe social. Inclui também o papel da Coordenação Pedagógica no ambiente escolar e posteriormente a contextualização do incentivo à leitura na escola. Posteriormente contempla a análise e discussão dos dados e algumas reflexões conclusivas desta pesquisa, incluindo sugestões de continuidade para aprofundamento de pesquisa.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico sobre a "sociedade leitora"

Aqui apresenta-se as influências histórico-sociais a respeito da leitura e como o trabalho destas têm sido desenvolvidas na Escola, na sociedade, nas famílias.

Segundo Manguel (1997), a história da "sociedade leitora" foi marcada a muito tempo e que no ano de 411 a.C., em Atenas, houve uma censura aos livros, onde obras como a de Protágoras foram queimadas.

No ano de 213 a.C. o imperador Chinês Chi Huang-ti tentou pôr fim à leitura queimando todos os livros de seu reino. Em 168 a.C a Biblioteca Judaica em Jerusalém foi deliberadamente destruída durante a Revolta dos Macabeus.

No primeiro século da era cristã, os poetas Cornélio Galo e Ovídio foram exilados por Augusto e as suas obras banidas. O imperador Calígula ordenou que

todos os livros de Homero, Virgílio e Lívio fossem queimados, o que não ocorreu. Em 303, Diocleciano condenou todos os livros cristãos à fogueira.

Há registros, do ano de 1686, de escolas abertas a todos para ensinar a ler, escrever e cantar. Aos seis anos os estudantes eram admitidos na escola e permaneciam na mesma até estarem prontos para a universidade, aos treze ou quatorze anos, pois poucos tornavam assistentes do professor ficando assim até os vinte anos.

No período Medieval, enquanto as crianças nobres liam os autores consagrados pela tradição, orientados por seus preceptores, as das classes desfavorecidas, liam ou ouviam as histórias da cavalaria, de aventuras e as narrativas de heróis espertos. Nesta época a literatura popular tem grande importância, reunindo lendas e contos folclóricos, ou seja, na procura de uma literatura adequada para a infância e a juventude observou-se duas tendências: dos clássicos, fizeram-se adaptações; do folclore, houve a apropriação dos contos de fada, até então quase nunca voltados especialmente para as crianças.

Além da literatura tornada universal, aos poucos vão surgindo propostas diferentes de obras literárias infantis.

Após séculos, no começo da Renascença, aprender a ler era privilégio da aristocracia. O ensino da leitura acontecia desde os primeiros momentos de vida, haja vista o fato de que a ama de leite devia ser bem escolhida, pois era ela que iniciava o ensino da leitura e da escrita. Tinham como método soletrar, repetir as letras apontadas em cartilha ou abecedário.

Depois do aprendizado das primeiras letras, contratavam-se professores tutores particulares para os meninos, em escolas; já para as meninas, questionava-se a real necessidade de que as mesmas deviam aprender as primeiras letras, exceto se quisessem ser freiras, ou seja, havia uma preparação para o convento, caso contrário, poderiam utilizar-se da leitura e da escrita para escrever ou receber cartas de amor.

Os meninos deveriam ser educados com outros meninos, longe das famílias, pelo método escolástico que era treinar o estudante a considerar um texto de acordo com critérios preestabelecidos e oficialmente aprovados. O aprendizado da leitura e da escrita era com cartilha, antologias de orações (pai-nosso, ave-maria e credo). O

acesso às publicações era restrito aos professores, aos que conseguiam pagar e os textos não poderiam ser apreendidos pelos alunos diretamente e sim por meio de passos.

Os primeiros livros considerados como Literatura Infantil surgiram na Idade Média e no Renascimento, eles eram de catolicismo, criados pelos padres Jesuítas para pregar o cristianismo às crianças, cuja finalidade era ensiná-las na doutrina cristã.

Cunha (1991 p. 23 e 24) relata que no Brasil a literatura infantil teve início com obras pedagógicas adaptadas de produções portuguesas. Esta literatura é representada em especial por Carlos Jansen (*Contos seletos das mil e uma noites, Robinson Crusóé, As viagens de Gulliver e terras desconhecidas*). Mas foi com Monteiro Lobato que surge a verdadeira literatura infantil brasileira, uma obra diversificada quanto ao gênero e orientação. Este autor cria uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional, além dele explorar também o folclore ou a pura imaginação, com ou sem o reaproveitamento de elementos e personagens da literatura infantil tradicional. Após o citado escritor, abre-se caminho para muitos escritores de talento, que, sobretudo na última década, vêm criando uma respeitável obra endereçada á criança.

Não há possibilidade de se viver em sociedade sem o desafio da alfabetização, desafio este onde temos milhões de pessoas que não conseguem entender e interpretar sequer um texto.

Em todas as sociedades letradas, aprender a ler tem algo de iniciação, de passagem ritualizada para fora de um estado de dependência e comunicação rudimentar. A criança, aprendendo a ler, é admitida na memória comunal por meio de livros, familiarizando-se assim com um passado comum que ela renova, em maior ou menor grau, a cada leitura. (MANGUEL, 1997, p. 89).

Nesse sentido, pensar o significado da palavra leitura é ir além do senso comum, do que está posto no cotidiano, ou seja, ir além do mero poder de decifrar códigos. Para tanto, faz-se necessário explicitar algumas concepções teóricas sobre leitura. O dicionário Aurélio define como:

Ato, arte ou hábito de ler; Aquilo que se lê. Operação de se percorrer, marcas codificadas (as informações registradas), e fazê-las voltar à forma anterior, (como imagens, sons, dados para processamento). (Aurélio, 2010, p. 462).

De acordo com Paulo Freire (1992, p.76.) ler um texto é algo sério (...) é aprender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde e determinado. (...) Implica que o (a) leitor (a) se adentre na intimidade do texto para aprender sua mais profunda significação.

Nesse sentido, é papel do professor, instrumentalizar o aluno, propondo situações e desafios, para que a leitura de mundo se transforme em conhecimentos e a aprendizagem se efetive.

A leitura é importante no desenvolvimento do indivíduo e o incentivo a mesma é essencial e a autora Dell'Isola (1996), em seu livro A interação sujeito-linguagem em leitura destaca que:

A leitura, meio de fundação do ser humano, prática social, co- produção de textos, é processo que se movimenta entre o que se reconhece no texto e o que se expropria dele; revelando estratégias dinâmicas de produção de sentido que possibilitam as várias condições de interação entre sujeito e linguagem. O texto adquire vida e se converte em uma personalidade que respira individualmente, ao ser percebido pelo leitor que, com ele, estabelece uma interação interativa. (Dell'Isola, 1996, p.74).

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for relevante, ou seja, é importante capacitar leitores aptos a estabelecerem diálogos produtivos com os textos, neles fazendo atuar concordâncias e diferenças, sem perder de vista que a linguagem aponta sempre para o sujeito e para o mundo.

Para Goulemot, (1996), a leitura é sempre produção de sentido, destacando que:

Ler é dar um sentido de conjunto, uma globalização e uma articulação aos sentidos produzidos pelas sequências. Não é encontrar o sentido desejado pelo autor, o que implicaria que o prazer do texto se originasse na

coincidência entre o sentido desejado e o sentido percebido, em um tipo de acordo cultural, como algumas vezes se pretendeu, em uma ótica na qual o positivismo e o elitismo não escaparão a ninguém. Ler é, portanto constituir e não reconstituir um sentido. (Goulemot, 1996, p.108).

O aprendizado da leitura transforma, caracterizando o indivíduo que aprende a ler, deixa um estado de dependência e comunicação rudimentar. Não há livros certos ou não para se ler, há obras certas para diferentes momentos de sua existência.

Alguém capaz de ler uma frase é capaz de ler tudo; mais importante ainda, o leitor passa a ter a possibilidade de refletir sobre a frase, modificando-a, dando sentido.

2.2. O papel da Coordenação Pedagógica no ambiente escolar

Este profissional possui termos como (professor - coordenador ou coordenador pedagógico – educacional, professor coordenador ou outro que designe esse profissional) como ator para nossa discussão.

Na escola os têm pelo fato de entender que ele tem, uma função articuladora, formadora e transformadora.

Na instituição escolar, o orientador educacional é um dos profissionais da equipe da gestão escolar, dos quais fazem parte: diretor escolar, supervisor e orientador. O orientador educacional trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, juntamente com os professores, auxiliando-os a melhorar o processo ensino-aprendizagem e as relações entre aluno-professor, professor-aluno, a fim de compreender o comportamento dos estudantes e agir adequadamente em relação a eles. Na escola, o orientador está envolvido na organização e realização da proposta pedagógica e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com os pais e responsáveis (LONGO; PEREIRA, 2011, p.184).

Sendo assim, é o elemento mediador entre currículo e professores, este deverá auxiliar o professor a fazer as devidas articulações curriculares, considerando suas áreas específicas de conhecimento, os alunos com quem trabalha, a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola, porém atuará como formador contribuindo na formação dos docente; articulador do conhecimento do professor, de forma a contribuir, visto que entende de didática e metodologia. O

coordenador deve ainda articular as pessoas, os processos de aprendizagem e o projeto pedagógico da escola, além deste tem um papel de visualizar, amplamente, toda a estrutura e organização do processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, estando próximo aos alunos verificando os resultados do trabalho proposto no projeto pedagógico da escola.

No artigo "Atuação, formação profissional e dilemas enfrentados pelo pedagogo escolar com o fim das habilitações em Pedagogia", Spricigo (2012), comenta sobre a função do orientador educacional e que este envolve um aglomerado de conhecimentos em gestão escolar e orientação educacional importantes para o entendimento da organização, função e contribuições no desempenho do seu papel, como também no apoio aos professores no processo de ensino-aprendizagem.

Nestes termos, complementam os autores Longo e Pereira (2011) no livro " O papel do orientador educacional na promoção do relacionamento interpessoal entre alunos e professores", contribuindo assim no processo ensino aprendizagem, destacam que o trabalho educacional é uma tarefa compartilhada, ou seja, envolve a coletividade escolar no cumprimento de objetivos traçados em prol da solução de problemas, tomada de decisões, propostas de planos de ação, monitoramento e avaliação no intuito de obter os melhores resultados. (LONGO;PEREIRA, 2011, p.183-196).

Coordenadores pedagógicos e especialistas em educação possibilitam visualizar esses cenários e propõem possíveis caminhos de escape para que o funcionamento ocorra na normalidade, com muito diálogo, trabalho em equipe e clareza de funções.

O coordenador pedagógico é o articulador do projeto pedagógico, formador do corpo docente, transformador do ambiente escolar. Se faz necessário sob uma perspectiva democrática de escolas, em que ela vai sendo construída por professores, alunos, pais, funcionários. Mas, apesar de estar ganhando espaço na escola, o coordenador pedagógico ainda tem de lidar com desafios que testam sua competência e possibilidade de mediação, todos os dias.

2.3 Contextualizando o incentivo à leitura na escola

O compromisso dos coordenadores pedagógicos, sobre o incentivo à leitura são adequadas ao exercício de suas funções, pois, a leitura e escrita se efetivam simultaneamente, a motivação para a leitura possibilita que esta seja mais fluente, significativa e regada de sentidos.

Nestes termos, Vygotsky , citado por Oliveira (1992) defende que:

O pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetiva” (OLIVEIRA,1992, p.76).

Todavia, diz o autor supracitado, considera-se que muitos fatores devem ser levados em consideração como a democracia, participação e principalmente motivação dentro da comunidade escolar.

O incentivo deverá ocorrer com diversas parcerias, visando a valorização da leitura pôr a mesma caracterizar-se como pilar básico na formação do indivíduo enquanto agente transformador da realidade, partindo da ideia de que ler é compreender melhor o mundo em que se vive, onde o aluno adquire novos conhecimentos na medida em que um livro remete a outros, num procedimento de somatória permitindo uma nova forma de ser ao elaborar sua própria significação.

Percebe-se que a leitura é fundamental e que infelizmente o número de leitores e as dificuldades encontradas pelos professores, devido ao fato de pouca leitura é bem visível, principalmente no momento de interpretações.

O coordenador pedagógico será, então, aquele que, conhecendo essas dificuldades, tendo conhecimento das necessidades e objetivos daquela escola, contribuirá de modo que novos significados sejam atribuídos à prática da leitura.

Em relação aos aspectos contemplados na proposta pedagógica sobre as atribuições do professor pedagogo, no trabalho de incentivo à leitura, é o de promotor

de ações. Nestas ações busca-se trabalhar em parceria com os professores e alunos a fim de garantir ao aluno o acesso ao ensino-aprendizagem de qualidade.

Suas ações priorizam a consonância com uma educação como um ato humano e político, que se dá também dentro do espaço escolar, e na sociedade. Nessa direção a leitura colaborar na formação de pessoas com condições de questionar e de acreditar em si e em sua capacidade de agir.

O plano de ação da coordenação pedagógica no incentivo à leitura, reflete o que observa as Diretrizes Curriculares Nacionais, considerando como ponto norteador, o projeto de sociedade local, regional e nacional. Sob esta base, mantendo a visão do coletivo, importa considerar o aluno inserido nessa sociedade que, por sua vez, traz desafios constantes para a educação, que não pode manter-se neutra diante dele.

III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta os dados encontrados no decorrer da pesquisa, por intermédio do questionários aplicados aos coordenadores pedagógicos.

Os resultados da pesquisa são apresentados e analisados em relação à frequência presente nas respostas dos questionários.

Para a Coleta de Dados foi aplicado como instrumento um questionário de 02 perguntas abertas a 7 (sete). A pesquisa de campo foi realizada na instituição de educação Fundamental e Médio identificada acima.

Constatou que das sete coordenadores entrevistadas ambos(as) tem o curso superior completo em Pedagogia e são concursados há pelo menos com cinco anos de exercício.

Eu autora deste de conclusão de curso trabalhei neste estabelecimento de ensino por 17 anos, sendo 11 anos como bibliotecária e cinco anos como bibliotecária e coordenadora pedagógica, tendo me desvinculado deste estabelecimento neste ano devido ter ficado excedente como coordenadora pedagógica.

A preocupação da direção e coordenação pedagógica em relação a leitura sempre foi marcante e devido a isso temos uma biblioteca que segundo professores e alunos que conhecem outras bibliotecas de outros estabelecimento, sempre a elogiam devido esta possuir um riquíssimo acervo, com títulos variados, até mesmo com livros específicos para graduação, com amplo espaço físico, como mostra a figura em anexo.

O acervo existente e variado é devido o diálogo entre direção, coordenadores e professores que indicavam títulos a ser comprados para o trabalho em sala de aula com seus alunos. Dependendo da disponibilidade de verbas a direção sempre investiu na compra de livros de literatura infanto-juvenil e literatura brasileira para uso da turma com 20 a trinta unidades por títulos, além dos gibis que foi feito compras para que a distribuição fosse entregue quinzenalmente durante o ano letivo.

Nas questões aplicadas aos coordenadores à qual se perguntou o que os motivou a trabalhar com maior ênfase no incentivo à leitura, ficou evidente em 80% dos entrevistados que as observações dos mesmos no momento da entrada, do intervalo ou mesmo em momentos que estavam sem aula que as atividades que mais se observava entre os alunos era que se via poucos alunos com livros ou gibis nas mão enquanto aguardava e sim que as atividades preferidas destes estava manusear celular, ouvir música, ouvir rádio. Outros 20% além desta observação ainda relataram que em conversas com alunos os mesmos relataram que quando não estavam assistindo TV, preferiam descansar após suas atividades realizadas em suas casas.

Quando questionados como obtiveram esses dados 100% disseram que no ambiente escolar pode-se perceber que os alunos, em geral, comportam-se de modo que o celular seja o centro de suas atenções, muitos isolam-se nos bancos ou locais mais isolados para o uso destes e muitas vezes quando questionados dizem apenas estar ouvindo músicas, joguinhos ou mandando mensagens.

Na questão à qual se perguntava como era realizado o incentivo a leitura, ficou destacado por 100% dos entrevistados que a proximidade é essencial e deve ser mais próxima possível, pautada em partilha de sentimentos e respeito mútuo das diferentes ideias.

Ao serem questionados sobre a importância da motivação na formação de novos leitores, ficou evidente em suas respostas que alunos motivados e produtivos são reflexo de uma escola que funciona em todas as outras instâncias.

Na questão seguinte que foi perguntado se nos diálogos com professores, seja nos momentos do intervalo, hora atividades e nos conselhos de classe como os professores relatam os alunos que mais se destacam, 100% comentaram que ocorre esses comentários, e nas apresentações de trabalho, na explanação de trabalhos ou nas atividades extraclasse, os alunos que mais se destacam-se são os que leem com frequência.

A última questão solicitava-se que os coordenadores citassem ações que compartilhavam com o grupo de professores e alunos no intuito de auxiliar para que ocorra mais leitores neste ambiente.

Sendo assim, os coordenadores seguem algumas ações na formação de leitores, como incentivar os professores nos trabalhos como confecção de histórias em quadrinhos e as literaturas infantis as quais serão sistematizadas em sala de aula e após aconteça a releitura; garantir acesso a bons livros e criar um ambiente em que a leitura seja rotina; acompanhar junto com os bibliotecários a separação das obras em literatura infantil, juvenil e adulta - bem como por tema, autor ou gênero, de forma que o leitor não precisa percorrer longas prateleiras sem entender a ordem dos livros, a busca pelo título desejado; deixar exposto logo na entrada os volumes mais retirados em determinado período; destacar as novidades em murais ou jornais internos além de montar caixas com os livros divididos por faixa etária e colocá-las em locais de fácil acesso e deixar tudo sempre ao alcance dos estudantes.

O intuito é fazer com que o gosto pela leitura contamine toda a escola incentivando os funcionários a frequentar o espaço destinado à leitura.

Para a efetivação deste trabalho os bibliotecários terão papel essencial, com participação ativa, visto que sempre conversa com os alunos, mostram títulos interessantes, deixam em suas mesas livros e gibis de forma que quando o aluno adentra na biblioteca por algum motivo já avista e muitos desfolha e leem o índice. Dessa forma, a escolha de um livro, a leitura também feita pelo professor, e sua própria apresentação aos alunos/as pode ter o objetivo e a finalidade de despertar no aluno/a

a vontade também de adentrar nesse universo, que não deveria ser paralelo mas sim tornar-se um hábito, da leitura.

A leitura tornou-se como prática, ato importante na escola. Ela passou a distinguir o ato de ler como um ideal a perseguir, pois a cada dia novos meios de comodismo estão em nosso dia-a-dia e não podemos achar que o computador já fornece os elementos necessários para uma boa leitura, pois nada substitui um bom livro. Visto que sem livros, sem leitura, seremos incapazes de escrever inclusive a nossa própria história.

IV- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se objetivou com o referido artigo foi trazer reflexões acerca da importância do trabalho da coordenação pedagógica na formação de hábitos e incentivos à formação de novos leitores, concluindo-se que este profissional, professor pedagogo, como é nominado na Rede Estadual de Ensino do Paraná, tem papel primordial no processo de aquisição da leitura da criança, atuando como mediador direto com os professores e com os alunos. A intervenção deste, mostrou-se fundamental por meio da diversificação das estratégias que auxiliam na compreensão de que a leitura é fundamental para o desenvolvimento dos alunos nas diversas disciplinas.

Considera-se que o desenvolvimento humano não está pautado apenas em aspectos cognitivos, mas também, e principalmente, em aspectos afetivos. Revela-se, como resultado de observação empírica da pesquisadora, diariamente no cotidiano da Escola, que o ser humano criança a adolescente, tem grande necessidade de ser ouvido, acolhido e valorizado, contribuindo dessa forma para sua formação.

Considera-se também, que o bom relacionamento do coordenador pedagógico com os educandos resulta num trabalho com maior qualidade. Outro aspecto importante dessa articulação com professores e alunos é a possibilidade de interdisciplinaridade, a fim de que o compromisso com a formação do aluno se traduza na não-fragmentação.

Observou-se durante a pesquisa, a relação existente entre professores e alunos, no âmbito escolar e evidenciou-se como estes vínculos afetivos e de motivação, podem contribuir para o sucesso no gosto pela leitura por parte dos educando. No entanto, não se destaca que a manutenção da afetividade entre professor e alunos seja uma única técnica para que pela leitura, aprendam os conteúdos escolares, mas reforça-se que muito contribui para que o educando se sinta motivado.

Houveram avanços, após este olhar dos coordenadores em relação ao trabalho ao qual se dedicam há três anos, com ênfase no intuito de formar novos leitores. Entre estes destaca-se a procura de livros por parte dos alunos, os agendamentos para momento de leitura na biblioteca por parte dos professores, além da retirada da caixa de livros escolhidos por professores para leitura na sala de aula, o que contribuiu para o crescente número de cadastros dos alunos na biblioteca.

Os coordenadores entrevistados fazem parte de uma amostra e não devem ser consideradas como conclusivas, uma vez que não há na literatura científica apresentada neste estudo com provas definitivas sobre como incentivar os alunos à leitura.

Como consideração final destaca-se a motivação dos professores pelo incentivo à leitura, por acreditar que o coordenador pedagógico é peça fundamental dentro do ambiente escolar e um forte elo entre direção, professor, alunos e pais, favorecendo a construção de um ambiente promissor com novos leitores.

Fica evidente que a coordenação pedagógica, atingiu um de seus objetivos na escola, em que uma das atividades é no auxílio ao incentivo à leitura, pois novas carteirinhas estão sendo cadastradas na biblioteca, e o número de títulos emprestados aumentou consideravelmente segundo os bibliotecários.

Deste modo, o propósito do presente trabalho foi proporcionar reflexões sobre as ações e o papel do coordenador pedagógico no auxílio a formação de novos leitores. Considera-se que evidenciou-se que entre suas funções, compete ao coordenador pedagógico proporcionar condições que favoreçam o incentivo à leitura, o que vem ao encontro da formação do aluno e seu aprendizado, considerado suas particularidades, ajudando toda equipe escolar no processo de ensino aprendizado.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil – gostosuras e bobices** – São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamentos e ação no magistério).

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1999.

CONCEIÇÃO, L. F **Coordenação Pedagógica: princípios e ações em formação de professores e formação do estudante**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil – teoria e prática**. São Paulo, Ática, 1991.

DELL'ISOLA, Regina L.P. **A interação sujeito-linguagem em leitura**. In: **MAGALHÃES, I. (Org.). As múltiplas faces da leitura**. Brasília: Editora da UNB, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**. 8ª edição. Curitiba, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GOULEMOT, Jean Marie. **Da leitura como produção de sentidos**. In: CHARTIER, Roger (dir). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

LONGO, M.; PEREIRA, Z. C. **O papel do orientador educacional na promoção do relacionamento interpessoal entre alunos e professores contribuindo no processo ensino aprendizagem**. PERSPECTIVA, Erechim. v.35, n.132, p.183-196, dezembro/2011. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/new/site/pdfs/perspectiva/132_243.pdf>. Acesso em: 20 junho de 2016.

MACHADO, M. **A afetividade do educador**. São Paulo: Ática, 1996.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura; tradução Pedro Maia Soares** – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

OLIVEIRA, M. K. **O problema da afetividade em Vygotsky**, em La Tayle, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda.

Pátio Revista Pedagógica. **Leitura e escrita em questão**. Artigo Morais e Kolinski, Ano VII nº 29 – fevereiro/ abril 2004.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A Criança e o Livro** - Guia Prático de Estímulo a Leitura: Educação em ação. São Paulo: Ática, 1986.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

SPRICIGO, F. O ORIENTADOR EDUCACIONAL: **atuação, formação profissional e dilemas enfrentados pelo Pedagogo Escolar com o fim das habilitações em Pedagogia**. Rev. Linhas. Florianópolis, v. 13, n. 01, p. 187 – 205, jan. / jun. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2419/2048>>. Acesso em: 15 julho. 2016.

ZILBERMAN, Regina- **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ANEXO

Questionário para Coordenadores Pedagógicos.

- O que os motivou a trabalhar com maior ênfase no incentivo à leitura?

Como é realizado o incentivo à leitura?

- Nos diálogos com professores, seja nos momentos do intervalo, hora atividades e nos conselhos de classe os professores relatam os alunos que mais se destacam como os que possuem o hábito da leitura?

() Sim () não

Porque?

- Cite ações utilizadas por vocês coordenadores com o grupo de professores e alunos no intuito de auxiliar para que ocorra mais leitores neste ambiente.
